



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Não vi e adorei

Esse eu não vi e adorei. Claro, estou falando do show de Paul McCartney para a plateia de agradecidos pelos deuses no Clube do Choro. Não quero me jactar, ou melhor, não quero me jactar muito, mas a verdade é que tive o privilégio de assistir a shows memoráveis no Clube do Choro de Hermeto Paschoal, João Donato, Armandinho Macedo, Bide da Flauta, Altamiro Carrilho, Paulinho da Viola, Moraes Moreira, Pepeu Gomes e Hamilton de Holanda, entre outros.

Por vezes, nos momentos epifânicos, me batia a certeza fulminante da primazia de estar ali: aquele seria um grande show, não apenas em Brasília, mas em qualquer palco do mundo. E, neste sentido, o Clube do Choro é um lugar que se tornou sagrado pela presença de músicos tão talentosos, tão iluminados.

E, depois, pensei melhor e constatei que a minha avaliação não era tão absurda quanto poderia parecer em uma primeira mirada. Ora, de fato, Hermeto Paschoal, João Donato e Hamilton de Holanda já tocaram nos grandes templos do jazz. Pois, agora, o Clube do Choro recebeu uma sagração internacional com o show de Paul McCartney para uma pequena plateia, que transformou o espaço em um pub londrino,

em um Cavern Club, onde os Beatles iniciaram a carreira.

Com 81 anos, Paul se movia, freneticamente, de um lado para o outro do palco, alternando guitarra, contrabaixo e piano, com uma energia de garoto do rock 'n' roll. Existem momentos da história que parecem ser regidos por uma conjuração dos astros ou dos deuses. E aquela virada da década de 1960, de revoluções por minutos, foi um desses instantes extraordinários. As canções dos Beatles, modernas e eternas, embalaram e atiraram o abalo sísmico nos valores, nos costumes e na política. Elas continuam a tocar nos corações de gerações muito diferentes.

O nosso repórter vascaíno Pedro Ibarra chegou à redação em uma mistura de

êxtase, atordoamento e sobreexcitação. A todo momento, pessoas de várias gerações chegavam à sua mesa para saber como havia sido o show. Fiquei tão preocupado com o horário de fechamento que proibi o assédio, mas prometi que, após a entrega da matéria, Ibarra concederia uma entrevista coletiva para contar como foi o show.

É muito bonita a história que Reco do Bandolim contou sobre como e porque Paul quis tocar no Clube do Choro. Paul e John Lennon estudaram em uma escola de música em Liverpool. Muito tempo depois, quando ele ficou famoso, descobriu que a escola falira. Resolveu recuperar a instituição e, hoje, ela funciona plenamente, com mais de 4 mil alunos.

Paul não é uma celebridade vazia como são os nossos astros do futebol

ou os cantores breganejos. Pertence a uma geração que cultivou os valores da justiça social, da insubmissão, da paz e da harmonia. Ele promoveu o encontro entre dois gêneros que, aparentemente, são incompatíveis: o rock e o choro. Só a arte é capaz de realizar esse pequeno milagre.

As circunstâncias ampliaram os limites do Clube do Choro. Ele é a casa do chorinho, mas também do samba, da rumba e do rock. Com o show de Paul McCartney o Clube do Choro recebeu a sua sacralização internacional. A história do Clube do Choro é uma história de luta e de resistência. Ele precisa de financiamento para continuar o trabalho de cultura e educação. É uma instituição que confere dignidade a Brasília.

CRIME

O motorista de aplicativo foi assassinado por dois passageiros que solicitaram o serviço. O casal de criminosos pretendia roubar o carro

Latrocínio encaminhado por app

» JOÃO CARLOS SILVA*
» NAUM GILÓ

No que parecia ser mais uma noite típica de trabalho, o motorista de aplicativo Wagner Souza Ferreira, de 39 anos, foi assassinado a facadas na quinta-feira, por volta das 23h. Os autores do crime são um casal que saiu de São Sebastião em direção ao Gama e o abordou com a intenção de roubar o carro e demais pertences. A dupla foi presa e autuada em flagrante.

"A família está arrasada", revela o concunhado da vítima, Breno Aurélio. "Ele não tinha problemas ou rixas com ninguém. Todo mundo era querido para ele e ele querido para os outros. Estava sempre disposto a ajudar e não tinha inimigo nenhum", detalha.

Familiares do motorista também relembram que o homem era tranquilo e que teria reagido à investida dos criminosos somente por perceber que a arma utilizada era

falsa. Wagner vivia com sua esposa Fabiana e não tinha filhos. Sua mãe atualmente vive na Bahia. Os demais familiares aguardam a chegada dela a Brasília para realizar o sepultamento. O pai morreu há 8 meses.

Após o esfaqueamento, o corpo de Wagner foi lançado para fora do veículo roubado e abandonado em uma área de mata, na DF-483. O motorista não resistiu aos ferimentos e morreu. Os policiais saíram em busca dos autores do crime e localizaram o casal na AC 200 de Santa Maria. A dupla estava no carro da vítima e foi conduzida à 20ª Delegacia de Polícia (Gama).

Em nota, a Uber lamentou a violência contra os motoristas. "A empresa permanece à disposição das autoridades para auxiliar no curso das investigações, nos termos da lei." Ainda segundo a empresa, a conta utilizada para solicitar a viagem foi desativada assim que tomou conhecimento sobre o episódio.

Motoristas

O líder do Movimento dos Motoristas por Aplicativo de Brasília, Manoel Scooby, afirma que a categoria pede aos aplicativos mais rigor no cadastro de passageiros. "Hoje em dia, qualquer pessoa pode fazer o cadastro solicitando o serviço. O elemento baixa o aplicativo, solicita o serviço. A gente nunca sabe quem nós estamos transportando no banco de trás, sendo refém da situação, que é o que acontece direto. Muitas vezes acontecem assaltos e a imprensa nem fica sabendo", afirma Scooby.

A liderança também diz que também é pedido aos aplicativos o monitoramento dos motoristas. "E ao Poder Público do Distrito Federal um maior efetivo de polícia nas ruas. Eu rodo a noite inteira e vejo poucas viaturas, blitz e bloqueio nas ruas", afirma Scooby.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida

Acervo Pessoal



Wagner Ferreira, motorista de aplicativo assassinado, foi vítima de dupla que usava arma falsa

DESAPARECIMENTO

Mistério no desaparecimento de policial

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

A família de José Franqualdo Leite Nóbrega, policial penal do Estado de Goiás que desapareceu em 28 de novembro, está oferecendo recompensa de R\$ 50 mil para quem tiver informações sobre o paradeiro dele ou de pessoas ligadas ao caso. Além disso, os parentes do profissional da segurança pública pagarão, a quem tiver filmagens verídicas do carro de Franqualdo, entre as 2h e 16h30 do mesmo dia. O paradeiro do agente é desconhecido desde a última segunda-feira, quando ele veio a Brasília para buscar uma quantia de R\$ 40 mil.

Os familiares de José Franqualdo tentam entender o que aconteceu no percurso feito por ele entre Águas Lindas e o Distrito Federal. Câmeras de segurança mostram a caminhonete, uma S10, passando pela DF-130, sentido Rajadinha, por volta das 18h20. Cerca de cinco horas depois, o mesmo veículo foi encontrado totalmente carbonizado em uma via, no Núcleo Três Conquistas, no Paranoá. "Preliminarmente, não haviam pertences no carro", contou Thiago Renz, delegado da 6ª Delegacia de Polícia do Paranoá, responsável pelas investigações.

Um dos funcionários da loja de aluguel de materiais de construção — estabelecimento de propriedade de policial, contou à família que o policial penal disse que viria buscar R\$ 40 mil. O **Correio** apurou que o servidor trabalhou normalmente no domingo (26). Um dos irmãos do policial, José Fagner, contou que o familiar foi visto pessoalmente pela última vez às 14h30 de segunda. Por volta das 13h50, ele mandou mensagem para a esposa perguntando se ela tinha almoçado. Depois, o celular ficou sem sinal. "Achávamos que tinha descarregado ou algo do tipo. À noite, recebi dos colegas militares a

informação do carro dele carbonizado", comentou o irmão.

José Franqualdo é lotado na Unidade Prisional de Santo Antônio do Descoberto (GO) e presta serviços na 3ª Coordenação Regional Prisional. Pessoas próximas a José contaram que ele costumava emprestar dinheiro. A polícia colheu inúmeros depoimentos de familiares, funcionários e amigos para saber com quem o homem pegaria a quantia, se chegou ao destino final e qual o objetivo do dinheiro.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida

Material cedido ao Correio

JOSÉ FRANQUALDO LEITE NOBREGA

DESAPARECIDO

O DESAPARECIMENTO OCORREU ÀS 02:00H DA TERÇA-FEIRA DIA 28/11, CARRO ENCONTRADO NO PARANOÁ-DF

R\$ 200,00

POR FILMAGEM VERÍDICA QUE COMPROVE A PASSAGEM DO VEÍCULO GM S10 LTZ COR VINHO - PLACA REC4046 PERÍODO: 02:00H ÀS 16:30H DIA: 28/11

PAGAMENTO VIA PIX APÓS

Família de policial penal desaparecido oferece recompensa de 50 mil

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 1º de dezembro de 2023

» Campo da Esperança

Gilca Beatriz de Andrade Zart, 72 anos
José Augusto de Araújo Pires, 79 anos
José de Deus Sousa, 85 anos
Maria Creusa Nascimento de Oliveira, 70 anos
Maria José Torres Barbosa, 88 anos
Palamede Parro, 93 anos

» Taguatinga

Ana Lúcia Paula sa Silva, 53 anos
Anastácio Nery da Cruz, 81 anos
Audino Alves dos Santos, 70 anos

Georgina Miranda Rodrigues, 89 anos
Gustavo Carrera Cunha, menos de 1 ano
Isaura França Cavalcante, 77 anos
Joséfa Martene Landim Araújo, 66 anos
Mária Alves das Virgens, 86 anos
Ridevaldo Vieira de Araújo, 57 anos

» Gama

Américo Nunes Filho, 78 anos
Felicidade Aguiar de Araújo, 56 anos
Mária Helena Ferreira, 71 anos

» Planaltina

Alta Leme Soares de Sousa, 64 anos
Antônio Rodrigues Lima, 93 anos
Francisco Jacinto Leite, 82 anos

» Sobradinho

Maria Genecisa Albuquerque, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Margarida de Moraes, 73 anos
Luana Ellen Da Silva Feitoza, 32 anos
Herbert Renato Del Mas Figueiredo, 34 anos

MISSA DE 7º DIA ROSE ALTA JULIEN

A família aproveita para agradecer a todos aqueles que dedicaram com amor, presteza e competência aos cuidados da Rose, ao Dr. Einsten e equipe do HUB, aos profissionais do Hospital Santa Lúcia, as cuidadoras e aos profissionais do serviço de home care que deram o devido suporte nos últimos meses de vida da Rose, demonstrando o valor de seu trabalho e da importância social da existência de todos vocês.

Realização na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, EQS 307/308 Sul, às 18:30 dia 02.12.2023 (sábado).